



11ª Edição do Prémio APREN concede 15 Mil Euros para Apoiar Inovação Académica na Transição Energética

- *Investigações premiadas focam-se na gestão de frotas de autocarros elétricos, energia das ondas, comunidades de energia e estabilidade de redes.*
- *Universidades de Coimbra, Porto (FEUP) e Lisboa (IST) no pódio da 11.ª edição do prémio.*

Lisboa, 30 de junho de 2026 — A [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#) anuncia os vencedores da 11.ª edição do Prémio APREN, uma iniciativa anual que reconhece a excelência académica e a inovação científica em teses de Doutoramento e de Mestrado que contribuam para o desenvolvimento do setor da energia renovável em Portugal. Nesta edição de 2026 foi destacada a aplicação prática da inteligência artificial (IA) e de modelos matemáticos avançados.

Na categoria de Doutoramento, o primeiro prémio (no valor de 5.500€) foi atribuído a Jónatas Manzolli, investigador da Universidade de Coimbra. A tese vencedora foca-se numa abordagem híbrida que combina inteligência artificial e métodos de otimização para gerir a energia de frotas de autocarros elétricos de forma adaptativa.

No segundo lugar (3.500€) desta categoria ficou Felipe Teixeira Duarte, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - FEUP. O seu trabalho abordou o desenvolvimento de uma estrutura de otimização multiobjectivo para parques de energia das ondas, com recurso a *machine learning*, algoritmos genéticos e modelação numérica para maximizar a eficiência da captação de energia no mar.

Por seu lado, na categoria de Mestrado, os dois prémios foram atribuídos a investigadores do Instituto Superior Técnico (IST), em Lisboa.

Mariana Guedes conquistou o primeiro lugar (4.000€) com uma tese dedicada ao impacto da incerteza na modelação de comunidades de energia. O trabalho demonstra como a otimização estocástica (um ramo da matemática que lida com variáveis imprevisíveis) pode melhorar os resultados destas comunidades.

O segundo prémio (2.000€) foi conquistado por Tomás Glória, com uma investigação sobre a estabilidade de Redes de Distribuição Ativas.

Além do reforço dos prémios atribuídos, esta 11.ª edição do Prémio APREN contou com um júri renovado, que foi presidido por Jorge Vasconcelos (NEWES) e incluiu representantes de entidades públicas de relevo para o setor energético como a APA –

Agência Portuguesa do Ambiente, a DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia, a ApC – Agência para o Clima, e o LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia.

O júri é composto por:

- **Jorge Vasconcelos**, NEWES (Presidente do Júri)
- **Ana Teresa Perez**, Agência para o Clima
- **Bernardo Silva**, FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
- **Margarita Robaina**, Universidade de Aveiro
- **Maria do Carmo Figueira**, APA – Agência Portuguesa do Ambiente
- **Miguel Centeno Brito**, FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- **Mónica Meireles**, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
- **Nuno Souza e Silva**, R&D Nester
- **Patrícia Fortes**, FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa
- **Paulo Martins**, DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia
- **Pedro Carvalho**, IST – Instituto Superior Técnico
- **Pedro Horta**, Universidade de Évora
- **Sofia Simões**, LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia

Com uma dotação global de 15.000 euros, o Prémio APREN continua a afirmar-se como um impulsionador entre o ecossistema académico e o setor da energia renovável em Portugal.

Mais informações sobre o prémio e o regulamento da iniciativa podem ser consultadas no site oficial em apren.pt/premio-apren/.

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.